

CATÁLOGO

XII MOSTRA
GEARÁ
NATAL DE LUZ

2017

Homenagem ao Reisado do Mestre Aldenir



*Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Cultura*

CATÁLOGO

**XII MOSTRA
GEARÁ
NATAL DE LUZ**

2017

Homenagem ao Reisado do Mestre Aldenir

Organizadoras
Aline S. Lima e Sheila Fernandes

Fortaleza
2018

Governador do Estado do Ceará
CAMILO SOBREIRA DE SANTANA

Vice-Governadora do Estado do Ceará
MARIA IZOLDA CELA DE ARRUDA COELHO

Secretário de Estado da Cultura
FABIANO DOS SANTOS PIÚBA

Secretária Adjunta da Cultura
SUZETE NUNES

Secretária Executiva da Cultura
ANDRÉA ROCHA

Coordenador de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural
ALÊNIO CARLOS NORONHA ALENCAR

Coordenadora de Fomento e Incentivo à Cultura
MÁRCIA ARAÚJO

Coordenadora de Artes e Diversidade Cultural
VALÉRIA CORDEIRO

Coordenador de Conhecimento e Formação
LENILDO GOMES

Coordenadora de Políticas de Livro, Leitura e Bibliotecas
MILEIDE FLORES

Coordenadora Administrativa Financeiro
WALQUÍRIA SANTIAGO

Coordenadora de Comunicação
IVNA GIRÃO

Coordenadora Jurídica
DALIENE FORTUNA

Coordenação de Produção e Concepção do Catálogo
SHEILA FERNANDES

Coordenação da Equipe de Curadoria e Direção Artística
LAIRTON GUEDES

Coordenação Pedagógica do Seminário e Concepção do Catálogo
ALINE LIMA

Secretaria
POLYANA DE LORETO

Coordenação De Arte
KLÉVISSON VIANNA

Coordenação e Concepção da Decoração e Troféus
GLAUBER MATOS

Coordenação do Cortejo
ILKA SALATIELLE

Apresentador do Cortejo
RICARDO SHOW

Assessoria de Imprensa
HELENA FELIX, ISABELLE VIEIRA, KIKO BLOCKS BORIS

Produção de Vídeo
DIFUSOR ART FILMS

Fotografias
JEFF ANDRÉ, MARINA CAVALCANTE, RODRIGO ROCHA E SALVINO LOBO

Coordenação Mídias Sociais
DAYANNE VIEIRA

Apoio de Mídias Sociais
DANYEL MENDES, FELIPE LIMA, LETÍCIA CÂMARA E TICIANA ZACARIAS

Ficha Técnica

Apoio de Produção e Decoração
ADRIANO DOMINGOS, JAÇON SOARES, RAFAEL DOS SANTOS E TIAGO FÉLIX

Confecção De Troféu
CÍCERO CORDEONES

PALCO THEATRO JOSÉ DE ALENCAR

Produção
RONALDO AGOSTINHO E SHIRLEY FERNANDES

Cerimonialista
GILBERTO RODRIGUES

Confecção de Troféu
CÍCERO CORDEONES

Equipe de Receptivo
ADRIANA MOURA, CHARLES FERNANDES, FÁBIO LESSA, VITÓRIA MOURA

PALCO PRAÇA DO FERREIRA

Cerimonialistas
CLÁUDIO MAGALHÃES E GAL SALDANHA

Direção de Palco
WILLIAN DE BRITO

Equipe de Receptivo
CLÉCIO SYDNEI, ILSSI KLEIK, ISABELLA DOMINGOS, LIDIANE SPINOSA, MÁRCIO ALMEIDA, MICHEL SILVA E TAILANE MARTINS

Coordenação Institucional
COPHAC/ SECULT
ALÊNIO CARLOS NORONHA ALENCAR, CARLOS VINICIUS FROTA DE ALBUQUERQUE

COFIC/ SECULT
MÁRCIA ARAÚJO, PEDRO EDSON LOURINHO JÚNIOR, VALÉRIA SOUSA SANTOS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Francisca Maura Isidório CRB – 3/929

D294	XII Mostra Natal de Luz: homenagem ao Reisado do Mestre Aldenir. / Aline Silva Lima, Sheila Fernandes da Silva (orgs.) - Fortaleza: Candeia Pesquisa e Produção Cultural, 2018. 72 p. : il.
	1. Cultura popular. 2. Ciclo natalino. 3. Manifestação cultural. I. Organizador.



Apresentação

A Secretaria da Cultura do Estado do Ceará abriu o calendário cultural de 2018 com a realização da XII Mostra Estadual Ceará Natal de Luz. O evento se insere na política de reconhecimento e fomento das manifestações do ciclo natalino, compõe o XIV Edital Ceará Natal de Luz e se constitui na culminância dos festejos que reúne anualmente lapinhas, pastoris, dramas, reisados, dentre outros grupos de tradição e projeção da capital e interior do Estado.

Esta ação promove e valoriza os saberes e fazeres tradicionais da cultura cearense; incentiva a manutenção dos processos da produção, difusão, formação e fruição cultural dos festejos natalinos no circuito cultural e turístico do Ceará.

Com financiamento garantido pela Lei do Sistema Estadual de Cultura, o investimento do Edital 2017 foi de R\$ 857 mil destinados ao apoio de 31 grupos de tradição e projeção natalina, à realização de 9 Mostras Regionais nas cidades de Maranguape, Meruoca, Ocara, Quixadá, Russas e Sobral, além da XII Mostra Estadual ocorrida nos dias 5 e 6 de janeiro de 2018, em Fortaleza.

Na Praça do Ferreira, o público foi convidado a conhecer um pouco mais da vida e da obra dos Mestres da

Cultura já homenageados em edições anteriores por meio da exposição de fotos, vestuários e acessórios e depoimentos. O evento contou com a presença do Mestre Aldenir, do Reisado da Bela vista do município do Crato, que foi o homenageado desta edição e diversos apresentações de grupos de tradição da cultura popular cearense.

Realizada pela Secult, a XII Mostra Estadual Ceará Natal de Luz contou com a parceria e organização do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares e contou com o apoio da Comissão Cearense de Folclore, do Fórum de Cultura Tradicional Popular e da Associação de Escritores, Trovadores e Folheteiros (Aestrofe).

Dentre as novidades desta edição, estão a programação no Theatro José de Alencar e o cortejo dos grupos selecionados em novo percurso - do Passeio Público em direção à Praça do Ferreira. Em pleno Dia de reis, a festa encantou a todas as pessoas que passavam pelas ruas do Centro, colorindo a paisagem e imprimindo sorrisos nos rostos dos que paravam para contemplar as belezas de nossas tradições.

Secretaria da Cultura do Estado do Ceará

Sumário

<i>Celebrando a XII Mostra Estadual Natal de Luz</i>	8
<i>Entre mestres e tradições: a celebração de um Natal de respeito, verdade e amor</i>	12
<i>As origens do ciclo natalino no Ceará e o papel da CCF no seu reconhecimento e valorização</i>	15
<i>Religiosidade popular no Ceará: cores, formas e personagens do Reisado de Congo</i>	20
<i>Manifestações tradicionais do Ciclo Natalino participantes da XII Mostra Estadual Ceará Natal de Luz</i>	25
<i>Boi e Reisado</i>	26
<i>Boi Brioso(Russas)</i>	29
<i>Boi Ceará (Fortaleza)</i>	31
<i>Boi Coração (Ocara)</i>	33
<i>Boi Estrela (Quixeramobim)</i>	35
<i>Brincantes Cordão do Caroá (Fortaleza)</i>	37
<i>Reisado Boi Coração (Quixadá)</i>	39
<i>Reisado do Mestre Dedé de Luna (Crato)</i>	41
<i>Reisado de Congo Mestre Aldenir (Crato)</i>	43

<i>Coral</i>	52
<i>Coral e Banda São Vicente (Meruoca)</i>	53
<i>Dramistas</i>	54
<i>Drama em Cena (Tianguá)</i>	55
<i>Pastoril</i>	56
<i>GRAPEL Pastoril Estrela Luminosa (Fortaleza)</i>	59
<i>Pastoril Lembranças da Tia Guiomar (Fortaleza)</i>	60
<i>Pastoril Mariinha da Ló (Paracuru)</i>	63
<i>Pastoril Nossa Senhora de Fátima (Maracanaú)</i>	65
<i>Lista de Mostras e Proponentes</i>	66
<i>Lista de Avaliadores/Pesquisadores</i>	66
<i>O Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares</i>	67
<i>O que é o Sistema Estadual de Cultura?</i>	68

Celebrando a XII Mostra Natal de Luz

As Mostras Regionais e Estadual Natal de Luz do ano de 2017 trouxe para o cenário da Cultura Popular Tradicional Cearense, a celebração dos cantos e danças dos mestres e grupos do Ciclo Natalino. Reunindo experiências, vivências e desafios de suas memórias, dos seus saberes e fazeres na salvaguarda de suas manifestações e ancestralidades.

O edital de fomento às manifestações do Ciclo Natalino está em seu décimo terceiro ano de realização. É uma das ferramentas mais efetivas no incentivo da

Cultura Popular Tradicional. Este edital apoia Grupos das Manifestações do Ciclo Natalino e a realização de Mostras Natalinas. A partir da realização das Mostras nas muitas regiões do estado, são definidos os grupos que se apresentaram na Mostra Estadual, que ocorre na capital Fortaleza, no dia 06 de janeiro, Dia de Reis.

Durante o mês de dezembro de 2017 foram realizadas nove Mostras Regionais Ceará Natal de Luz, sendo duas na capital, Fortaleza, uma na região metropolitana, Maranguape e seis nas cidades do interior de: Campo Sales, Meruoca, Ocara, Quixadá, Russas e Sobral.

Aliada à ideia de fomento, o Edital Ceará Natal de Luz também proporcionou a realização de pesquisa sobre os grupos e manifestações do Ciclo. Para aplicar a pesquisa desenvolvida com o objetivo de guardar a memória desses eventos, assim como de proporcionar material de estudos para os próximos editais, foram convocados os avaliadores/pesquisadores representantes da Secretaria da Cultura e da Sociedade Civil. Com um instrumental de pesquisa elaborado pela equipe do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares, os pesquisadores realizaram coleta de dados com os grupos de tradições natalinas, assim como com os grupos de projeções folclóricas, público e realizadores dos eventos.



A equipe de avaliadores/pesquisadores foi composta por quinze pessoas, sendo que alguns tiveram disponibilidade de viajar mais de uma vez. Os avaliadores/pesquisadores participaram, antes de ir a campo, de um momento de nivelamento de informações, em que foi apresentado o material de trabalho pela historiadora Aline Lima e o curador Lairton Guedes, responsáveis pela criação do material.

Após cada Mostra Regional, a dupla de avaliadores/pesquisadores entregava os cadernos de avaliações com a pesquisa escrita à mão. O curador da Mostra Estadual fazia

o estudo do material e em seguida se reunia com os avaliadores/pesquisadores para, em comum acordo, definir quais os grupos participariam do evento final.

As pesquisas apontam que 83 grupos de tradições, incluindo os grupos parafolclóricos, estiveram presentes nas Mostras Regionais. Sendo válido salientar que tivemos a participação de 24 Pastoris, 09 Lapinhas Vivas, 19 Reisados, 09 Corais, 03 Autos de Natal, 03 Dramistas e 16 Bois. Totalizando a participação de 07 Manifestações das Tradições do Ciclo Natalino.



O evento marca o fim das atividades do Ciclo Natalino do estado. Este Ciclo se iniciou com a escolha, via Edital de Mostras Regionais, Grupos de Tradições e Grupos de Projeção ou Parafolclóricos que tem nas manifestações do Ciclo Natalino seu foco. E durante o mês de dezembro ocorreram as Mostras Regionais em diversas regiões do Estado.

A Mostra Estadual de 2017 se deu através de parceria entre a Secretaria de Cultura do Estado de Ceará – SECULT/CE e o Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares. Idealizado pelo Instituto União, o diferencial foi a descentralização da Culminância da Mostra Natalina onde aconteceu em dois palcos no Centro de Fortaleza, um na Praça do Ferreira e o outro no Theatro José de Alencar; e ocorreu ainda um cortejo dos Grupos de Tradição do Ciclo Natalino e uma exposição. A programação se estendeu por todo o dia e no total ocorreram 14 apresentações de grupos. A exposição apresentou um pouco sobre os Mestres da Cultura já homenageados em edições anteriores do evento e as Manifestações do Ciclo Natalino. Por meio de fotos, depoimentos, vestuário e acessórios, o público foi convidado aos encantos do Ciclo Natalino e conhecer um pouco mais sobre a Cultura Popular Tradicional Cearense.

Como em anos anteriores, tivemos uma homenagem a um Tesouro Vivo da Cultura. Nesta edição o homenageado foi o Mestre Aldenir. Nascido no Crato, ele tem

em sua trajetória de 84 anos de vida, 62 anos dedicados ao Reisado e ao repasse dos saberes e fazeres desta manifestação. Muito se corteja o reisado nessa época e nela embarcamos no Reisado de Congo do Mestre Aldenir. Definido pela sua capacidade de expressar sua sensibilidade e expressões corporais, o Mestre Aldenir é homenageado por ser compreendido como símbolo de fortalecimento e pluralidade do Ciclo Natalino e traz consigo uma região que é ícone da cultura tradicional popular no estado, o Cariri.

O Ceará é inovador no fomento das manifestações da cultura popular tradicional, seja por meio dos editais dos ciclos do Carnaval, Paixão de Cristo, Junino e Natal, bem como com a política dos Tesouros Vivos. Neste contexto, os eventos resultantes destes editais são um espaço rico para a preservação das manifestações culturais do estado. O ciclo natalino e suas respectivas Mostras têm como uma de suas peculiaridades ser o segundo evento do estado que mais reúne mestres e grupos diplomados como Tesouros Vivos, perdendo apenas para o Encontro Mestres do Mundo que é realizado especialmente para estes Tesouros.

A partir desses dados deixamos com você leitor, algumas questões: Temos uma política pública efetiva de valorização da cultura popular tradicional? Em que o estado pode melhorar na valorização e preservação do patrimônio imaterial cearense? Como nós cidadãos podemos contribuir neste processo? Esperamos que este mate-

rial seja um instrumento de pesquisa e divulgação destes homens, mulheres, crianças, jovens, agricultores, donas de casa, avôs, pescadores, vaqueiros, etc. que realizam atividades advindas de suas tradições familiares e enriquecem nossa cultura.

Lairton Guedes

*Curador da XII Mostra Estadual
Ceará Natal de Luz*

Entre mestres e tradições: a celebração de um Natal de respeito, verdade e amor

O Ciclo Natalino é um dos momentos mais esperados por variados brincantes e mestres das expressões populares. É tempo de festejar a beleza de muitas das nossas tradições culturais. Bois, reisados, pastoris, lapinhas vivas, presépios, corais, dramistas, fandangos, dentre outros, preparam-se o ano inteiro, com toda a sua riqueza de cores, movimentos e sons, para este tempo de renovação e forta-

lecimento das memórias e das artes da cultura popular. Ao se anunciar o período natalino, as cidades se embelezam para (re)viver os saberes e os fazeres que brotam das almas de seus mestres. As casas se enfeitam com presépios e guirlandas, abrindo suas portas para acolher os versos e as peças que representam e dão sentido às vidas do povo. Os terreiros, as ruas e as praças são tomados pela alegria e pela irreverência de personagens e histórias do imaginário popular.

Mestre Aldenir, do Reisado de Bela Vista do Crato, foi o grande homenageado da XII Mostra Estadual Ceará Natal de Luz, que ocorreu no dia 06 de janeiro de 2018. Homenagem recebida por todo seu amor e pela sua dedicação ao repasse das tradições aos mais jovens. Nascido no Crato tem em sua trajetória de 84 anos de vida, 62 anos dedicados ao Reisado e à transmissão dos saberes e fazeres desta manifestação, na qual os grupos saem para louvar e cantar o menino Jesus nascido e os Santos Reis Magos por meio de peças – as músicas – com as quais o Mestre Aldenir vem renovando e atualizando o folguedo. Brincante desde os 22 anos de idade, é no pátio da casa onde mora que Mestre Aldenir ensina e ensaia os saberes do Reisado há mais de seis décadas.

Mestre Aldenir ensina-nos que para ser um Mestre da Cultura é preciso três coisas: ter respeito e ser respei-

tado, ser sincero e verdadeiro, e ter amor. Com esses ensinamentos, apresenta não somente o que é ser mestre, mas a essência da nossa cultura tradicional. Com as expressões natalinas, aprendemos a cada ano a importância do respeito aos nossos mestres, aos nossos companheiros, ao legado que nos foi deixado pelos que nos antecederam, às nossas origens, às nossas memórias e ao lugar no qual vivemos. A sinceridade e a verdade do povo dão o tom às histórias narradas, cantadas e revividas nos terreiros, ruas e praças. Tudo isso feito com todo amor que vem da sensibilidade e inventividade da nossa gente.

Foi com respeito, verdade e amor que as crianças e adolescentes do Grupo Infantil Reis do Congo, de Mestre Aldenir, nos fascinaram com seus sorrisos e euforia ao se deslumbrarem com o primeiro encontro com o mar. O Mestre e seus meninos, ainda mais alegres, simbolizaram o encontro que a Mostra Estadual Natal de Luz promove entre o litoral e o sertão, entre as memórias e os afetos, entre os sonhos e os saberes das diversas tradições regionais natalinas que nos encantam e dão lições.

Carlos Vinicius Frota de Albuquerque

*Gerente de Patrimônio Imaterial da
Secretaria da Cultura do Estado do Ceará*





As origens das manifestações do ciclo natalino^[1] no Ceará e o papel da CCF no seu reconhecimento e valorização

[1] Alguns trechos aqui apontados são fragmentos da tese da autora “As Danças Dramáticas na ação docente do ator professor” (UFMG, 2014).

As manifestações do ciclo natalino cearense, mais precisamente o Pastoril, a Lapinha, o Bumba-meu-boi, o Reisado e o Fandango são resultados de todo o processo civilizatório de nossa formação. Estas expressões mantidas por vários grupos em diversos espaços e comunidades de nosso território são frutos da resistência contínua do nosso povo e representação da alegria e fé na certeza de que o folgar é sagrado e assim em dia de folga se dança, canta e se refaz nas brincadeiras em louvor ao Divino e nesse caso, ao menino Jesus nascido.

É importante dizer que estas brincadeiras não são, nunca foram e jamais serão um todo uniforme. Cada uma é única e sua lógica se encontra naquele que brinca e na memória ancestral de quem o guarda. Seu formato é o do dia e do que a vida lhe possibilita registrando também as dificuldades, realidades e possibilidades do meio social no qual circula e vive. Diante disso é provável e possível que a cada vez que vemos cada uma destas brincadeiras (autos, danças dramáticas, folguedos) apesar de sabermos e conhecermos cantos, partes, personagens já vistas anteriormente, o novo sempre se encontra no processo que garante o que se entende por tradição. Estas manifestações são representações do passado sempre em mobilidade e que servem para se atualizar no presente de forma viva e dinâmica na revisitação da memória (DELGADO, 2006, 38 – 41).

Tradição, do verbo tradere, significa passar ao outro, entregar, e possui assim o sentido de transmissão. A tradição reatualiza e faz ser de novo o que já foi no passado (SCHWARZ, 2008, p. 115) por meio da integração de novas experiências, pois o ato de transmitir e de criar são ações intrinsecamente humanas; a tradição também se fortalece pela capacidade e necessidade humana de recriar-se e adaptar-se para fazer ser de novo; por fim, pela experiência do sagrado, o ciclo natalino tradicional se reveste de festa e ritos cerimoniais na busca de a cada ano promover a reconciliação entre os homens e a natureza (ALLEAU apud SCHWARZ, 2008, p. 115-117).

Diante disso, a Comissão Cearense de Folclore - CCF, desde 1948 quando foi criada, busca favorecer a continuidade destes saberes nas comunidades onde existem e estimular que outros também a brinquem, façam, utilizem, rezem, mantenham, conheçam e a reconheçam, pois a forma única e principal de salvaguarda destas expressões da Cultura Folclórica é pelo fazer constante, pela revisitação do saber para que ele sempre ocorra como forma de transmissão atualizada às demais gerações.

No início, tendo à frente Henriqueta Galeno, Mário Barata, Gastão Justa, Florival Seraine, Francisco Alves, Cruz Filho, Eduardo Campos e Albano Amora, a CCF buscou



garantir o registro de suas pesquisas tendo estas em destaque por meio da Antologia do Folclore Cearense de Seraine (1978) além de vários registros nas Revistas do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará, entre outras obras. Importante destacar que a compreensão destes saberes, não apenas os do ciclo do natal, passou nestes últimos setenta anos pela ação de vários sócios desta comissão seja como estudioso/pesquisador, agente cultural, brincante ou artista/docente buscando além do estudo ser militante da causa da Cultura Tradicional Popular, garantindo reivindicações, reflexões e ações de toda ordem (estudos, ações artísticas, eventos, etc.), para que grupos, comunidades e mestres possam estar inseridos dentro do circuito cultural, considerando as dificuldades destes diante de políticas públicas socioeducacionais geralmente ausentes nas comunidades onde vivem.

Quando em 2003-2004 se organiza no estado do Ceará os Editais de Incentivo às Tradições Populares além do junino que já ocorria a diversos anos, a CCF que na época dava início de forma conjunta com outros artífices, ao Fórum Cearense de Cultura Tradicional Popular, contribuiu por meio dos seus sócios com o detalhamento e descrição do que seria cada uma das expressões do ciclo natalino. Não apenas nestes últimos anos, a CCF vem contribuindo com a SECULT/CE nas mais diversas ações que se relacionam às tradições populares. Desde o seu surgimento, devido às

características e perfil de seus sócios, a CCF sempre esteve ao lado, junto e atuando conjuntamente para o registro, manutenção e salvaguarda das expressões tradicionais populares cearenses junto a ações de órgãos públicos.

A CCF vem garantindo a realização de Seminários, Simpósios, Congressos Nacionais possibilitando reflexões por meios de conferências, palestras, oficinas, cortejos e outras ações permitindo não apenas o reconhecimento das expressões natalinas dessa terra de Iracema, mas também colocando o Ceará como um estado que não se cansa de lutar, buscando concretizar políticas públicas que garantam a salvaguarda e reconhecimento de expressões natalinas como é o caso do Natal de luz, uma política de estado garantida pela militância de muitos, e entre estes sempre esteve a CCF.

O Pastoril, expressão que mais se refere diretamente ao Natal, é uma Dança Dramática cuja encenação envolve a caminhada das pastorinhas a Belém para ver o menino Deus. Nesse percurso, surgem vários outros personagens sempre associados a passagens bíblicas relacionadas à história do nascimento de Jesus.

Resultou de louvações e cantos que, no passado, eram feitos na véspera ou no dia do Natal para celebrar e perpetuar imagens da história do nascimento. Sua representação é divi-

dida em atos ou cenas com o nome de jornadas, episódios envolvendo fragmentos do que ficou das Janeiras e antigas pastorais, que consistiam em cantos feitos em frente ao presépio, em uníssono, por grupos representando pastores. Poderíamos dizer que a Lapinha Viva hoje, é o que mais se caracteriza com as Janeiras advindas do colonizador europeu.

Dos dramas litúrgicos do Natal, o Pastoril, segundo Cascudo (1972) e Almeida (1926), herdou cenas sobre o aviso da estrela aos pastores, a caminhada dos Reis Magos com as oferendas de ouro, incenso e mirra, a mensagem do anjo para se afastarem do palácio de Herodes e, posteriormente, agregou a anunciação à Maria, entre tantas outras cenas oriundas de costumes religiosos do catolicismo trazido pelo povo português, e que se espalhou também em muitos recantos desta terra alencarina.

No Ceará, não temos o Pastoril que Theo Brandão (1976b) chamou de comum, mas apenas o Pastoril dramático, sem necessariamente ser usado esse termo (dramático) pelas comunidades que o fazem. O Presépio, para nós cearenses, são imagens representando a cena do nascimento no estábulo e não uma representação física viva, cantada e dançada e a Lapinha se configura na cena do Presépio ampliada, incluindo vários outros elementos da vida da comunidade

como bichinhos, pessoas, cacimba, cata-vento, roda gigante, quermesses etc. Usamos também a expressão Lapinha Viva, para a reprodução exclusiva da cena específica do nascimento representada por meio de cânticos e ações performáticas alusivas a anjos, santos e ao menino Jesus sem os bailes e outras cenas do cordão azul e encarnado, como ocorre no Pastoril que, em terras cearenses,

“tem por base dois cordões de pastoras (o azul e o encarnado) estruturados na forma de cortejo. Conta a história do nascimento de Cristo, a partir do itinerário das Pastoras. A pastora Diana conduz o cortejo. Ela é a guia e não pertence a nenhum dos dois cordões; já as outras pastoras dividem-se entre o azul e o encarnado. Há uma Mestreira, uma Contra-Mestreira, a Cigana, a Borboleta, a Estrela Dalva, a Papaceia, a Estrela do Oriente, etc. [...] Pela expressão dramática, pela variedade de quadros e pela riqueza de formas artísticas, o Pastoril é, juntamente com os Reisados, uma das principais danças dramáticas no Ceará do ciclo do Natal (s/a, 1992, p. 194).”

Nosso Pastoril se firmou como uma representação estritamente religiosa, ou com claro sentido do que seja o sagrado. Temos personagens engraçados, mas sua comichidade se envolve em singeleza e simplicidade, sem usar cenas

picantes como ocorre no Boi com as figuras de Donana e ou Catirina, Mateus e seus pares, por exemplo.

O Bumba-meu-boi é a expressão mais conhecida pelas escolas do nosso estado (pelo menos dele se sabe alguma coisa). Nele se percebe elementos de festa, alegria e devoção. Com forte influência afro-ameríndia ele revela criatividade, tradição e contemporaneidade sendo a oferta mais significativa para o natal ou para festejar São João. Sim porque se brinca para louvar e/ou agradecer ao sagrado pelas bênçãos e graças recebidas. No Ceará, tradicionalmente, ele está presente espalhado sertão adentro, misturando diversidade e festa na folia do natal dos cearenses.

Os Reisados, como destaca Barroso (1996) reúne vários elementos numa mistura profunda de nossa miscigenação. São soldados romanos, negros, reis, rainhas, homens, bichos e outros seres numa composição de brilhos, fitas multicolores contando e recontando histórias em um canto profundo de amor a Deus e a vida. Suas espadas exaltam a força da nossa luta cotidiana para fazer a vida dar certo e se refaz a cada gargalhada do Mateus e se reinventa a cada ano bom.

O Fandango ou Marujada, barca há muito perdida, se encontra hoje no corpo daqueles que pela memória de

velhos pescadores embarcam em seus cânticos, gestos e cenas e saem mar afora buscando encontrar de novo o Menino nascido seguindo a estrela guia.

Os Dramas, os Corais e tantas outras expressões que se encontram hoje, reunidos na política do edital do Natal, estão também no ciclo porque também podem lá cantar, mesmo que pertençam a outros momentos e/ou períodos por serem atemporais.

O que é importante destacar é que tudo o que o Ceará vem conseguindo para o desenvolvimento de ações que beneficiam a salvaguarda e reconhecimento das expressões do ciclo natalino cearense vem tendo a colaboração dos sócios da Comissão Cearense de Folclore estejam estes nas Universidades, Conselhos, Fóruns, grupos, movimentos e/ou demais ações cuja presença destes se torne imprescindível.

Lourdes Macena

Professora Doutora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

[2] O Ceará nos anos 90: Censo Cultural. Fortaleza, 1992. Pag. 194.

Religiosidade popular no Ceará: cores, formas e personagens dos Reisados de Congo^[1]

*"Cantar reis não é pecado, cantar reis não
é pecado, São José também cantou, São
José também cantou...."*

[1] Trecho de cantiga entoado pelo grupo de Reisado do Mestre Aldenir, de
Juazeiro do Norte – Ceará.

Revisitar a diversidade de manifestações religiosas vivenciadas no território cearense não se constitui tarefa das mais fáceis. Há uma cartografia de fenômenos culturais que (re)inventam historicamente as possibilidades de sua significância. Essa religiosidade pode ser demonstrada tanto na construção monocromática dos rituais (auto)flagelativos, se atravessando pela riqueza narrativa de benditos, ladainhas, cordéis e xilogravuras, assim como no caleidoscópio de brincadeiras populares que (des)territorializam qualquer divisão entre o sagrado e o profano. Essa religiosidade também se materializa no artesanato, na produção das imagens sagradas e (ex) votos, nos instrumentos de purificação dos pecados e nos objetos de transposição para o universo lúdico. A espacialidade da religiosidade popular ocorre sem fronteiras definidas.

Seus personagens são diversos: beatos/beatas, profetas, parteiras, benzedeiras, penitentes, romeiros, santeiros, artesãos, violeiros, cordelistas e brincantes de folguedos populares. É comum que muitos personagens transitem por mais de um desses espaços, porque em todos pulsa um sagrado (re)vivido pela oralidade, pela ritualística, pela tradição. No catolicismo popular o encontro com esse sagrado se estabelece através da produção de códigos e de experiências que se enraízam

no próprio cotidiano do crente, naquilo que é próximo, vivido, compartilhado, (re)inventado.

Esse imaginário é responsável pela (re)organização de narrativas relacionadas à religiosidade trazida pelos europeus colonizadores, bem como decorrentes da diáspora africana para o novo mundo e de toda uma resignificação da produção imagética dos povos indígenas que aqui já habitavam. Tal multiplicidade de elementos “desdobra-se” assim em muitas memórias ancestrais que no decorrer do tempo foram traduzidas por discursos folclorizantes atravessados por uma proposta que os coloca em um lugar de exotismo e inferioridade social, um lugar bem distante de suas possibilidades significativas.

Nesse universo de espaços de experimentação do sagrado há práticas culturais, no entanto, que constituem os seus “mitos fundadores” em tempos e espaços muito distantes, mas que ganham nas narrativas de seus sujeitos praticantes uma significância provocativa desconcertante. Uma das manifestações mais fortes desse hibridismo e (re)leitura de preceitos religiosos está presente nos grupos de Reisados de Congo existentes no território cearense. Estudiosos do assunto afirmam que a experiência dessas práticas no Brasil tem relação com a apropriação de símbolos do catolicismo pelos negros cativos no período



imperial^[2]. Há assim uma relação direta com as coroações dos Reis de Congo durante as festividades à Nossa Senhora do Rosário, bem a encenação de disputas entre cristãos e mouros durante o período medieval europeu. Outro aspecto importante relacionado à constituição memorialística dessa prática, diz respeito a mesma se configurar enquanto um auto popular em homenagem ao três Reis Magos do Oriente que visitaram Jesus quando do seu nascimento. Aqui, como em outras manifestações da religiosidade popular, há uma “costura” entre várias temporalidades que ganha sentido contemporâneo nas narrativas (re)produzidas cotidianamente pelos seus brincantes.

Dessa forma, tais temporalidades do sagrado são (re)significadas por intermédio de encenações ocorridas durante o período natalino. Esses sujeitos são ao mesmo tempo testemunhas do nascimento de Cristo e representantes de outros contextos históricos. Assim as referências religiosas ao período natalino, o movimento corporal coreograficamente estabelecido e que remete ao militarismo romano e as batalhas travadas entre Carlos Magno e os Mouros e toda uma memória ancestral dos africanos colonizados no Brasil produz a legitimidade necessária para que os praticantes se construam enquanto propagadores dessas diferentes memórias.

Dentre os personagens envolvidos na produção dessa performance temos o Boi, a Burrinha, o Jaraguá, o Javali, o Sapo, o Urubu e o Guriabá, a Alma, o Cangaceiro, o Cão, a Doida e o Gentil^[3]. Personagens que misturam aspectos da natureza aos elementos místicos do imaginário popular. A maioria dos brincantes é do sexo masculino, o que novamente remete a um repertório de reminiscências militares, onde a habilidade física é representada, por exemplo, a partir do uso de espadas durante as “lutas”. A presença praticamente exclusiva desses homens também nos lembra quem foram os três personagens que primeiro se encontraram com o menino Jesus.

Suas cantigas fazem referência aos santos cultuados no catolicismo popular: São José, Santa Luzia, Nossa Senhora e Padre Cícero são alguns dos homenageados. No Cariri cearense, região com uma incidência bastante significativa de grupos de Reisado de Congo, a ritualística de anunciar o nascimento de Jesus pode ser percebida na prática de “tirar o divino”. Ao tirar o divino esses sujeitos estão (re)atualizando o que ocorrera em Belém, estão cumprindo o papel de representantes dos Três Reis Magos. Após a anunciação esses sujeitos recebem comida

[2] SILVA, Simone, Pereira da. Os sentidos da festa: (re)significações simbólicas dos brincantes de Reisado de Congo em Barbalha – CE (1960 – 1970). Dissertação de Mestrado em História, UFPB, João Pessoa, 2011, p. 08.

[3] _____. Os sentidos da festa: (re)significações simbólicas dos brincantes de Reisado de Congo em Barbalha – CE (1960 – 1970). Dissertação de Mestrado em História, UFPB, João Pessoa, 2011, p. 02.

e bebida dos moradores e seguem caminho, numa “peregrinação” que, diferente das peregrinações penitenciais, é embalada pela música, dança e alegria.

Há um sem número de outros elementos relacionados à constituição imagética desses folguedos que aqui não puderam ser descritos/apresentados. Nossa intenção foi traçar, no entanto, um panorama geral da constituição desses grupos enquanto manifestações da religiosidade popular cearense que contam muito da sua História e da sua Memória, que narram as resistências e os processos de apropriação cultural aqui vivenciados ao longo do tempo.

Simone Pereira da Silva

Doutoranda em História pela Universidade Federal Fluminense - UFF

Cícera Patrícia Alcântara Bezerra

Doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE





**Manifestações Tradicionais do
Ciclo Natalino participantes da XII
Mostra Estadual Ceará Natal de Luz**

Boi e Reisado

Os reisados são Grupos que saem para louvar e cantar o menino Jesus nascido e os Santos Reis Magos. Apresentam diversas modalidades e compõem-se de várias partes como: Cortejo, “abrição” de porta pelo apito do mestre; entrada dos tocadores, brincantes e outras figuras; louvação ao Divino feita diante do presépio ou capela visitada; chamadas de Rei com entrechoque de espadas e embaixadas, peças de sala com críticas, comentários e sátiras sobre fatos da região, dançadas e seus entremeios (velha, sapo, urso, guriabá, etc.); guerra onde todos se empenham na luta de espadas com acrobacias; as sortes quando todos os figurantes jogam seus lenços a assistência esperando receber doações em dinheiro; encerramento da função. Possuem canto decorado ou de improviso, tendo como principais personagens o rei, a noiva do rei, vassalos, o mestre, o contramestre ou embaixador, Mateus, Catirina, figuras, entremeios do boi. (Texto adaptado do XII Edital Ceará Natal de Luz)





Boi Bioso

Russas

O Boi Bioso é uma das iniciativas da Oficarte Teatro e Cia. O grupo foi criado em 1990 e desenvolve atividades na região do Vale do Jaguaribe. Suas apresentações são pautadas em pesquisa de campo e vivências com mestres e brincantes. O Boi Bioso surgiu a partir da tradição local, que em décadas passadas possuía dois Bois bem conhecidos, com o fim desses grupos, a Oficarte presta homenagem a seus brincantes e busca preservar a tradição através da participação de crianças e adolescentes.

Grupo Selecionado na Natal de Luz, Música e Tradições (Russas)

Contato: oficartenet@yahoo.com.br



Boi Ceará

Fortaleza

O Boi Ceará foi criado em 1920, anos mais tarde, o Mestre Zé Pio recebeu a incumbência de dar continuidade ao grupo. Atualmente o Boi Ceará desenvolve ações com jovens e crianças da comunidade do bairro das Goibeiras, em Fortaleza. José Francisco Rocha, o Mestre Zé Pio, é quem comanda o folguedo. Nascido em Fortaleza, no ano de 1946, Mestre Zé Pio é mestre de Bumba-meu-boi e Tesouro Vivo do Ceará. Desde criança foi morar no bairro Pirambu, onde se tornou pescador e desde cedo é brincante de Bumba-meu-boi. Ele é reconhecido como Tesouro Vivo da Cultura cearense e atua para preservação das memórias das tradições do Boi na capital cearense.

Grupo convidado.

Contato: boiceara@hotmail.com

crislianocandido@hotmail.com





Boi Coração

Ócara

O Reisado Boi Coração foi criado na década de 1970, por Mestre Luciano, que se inspirou em grupos locais e no Reisado do Mestre Pedro Boca Rica, nome de referência na cultura popular tradicional cearense. Em 2013 o Boi Coração foi diplomado como Tesouro Vivo da Cultura. Atualmente, o grupo desenvolve atividades junto ao público universitário da região do Maciço de Baturité e com crianças do reisado infantil Boi Catavento.

Grupo selecionado na Mostra Boca Rica de Tradições Natalinas (Ócara)

Contato: garaplay_22@yahoo.com.br



Boi Estrela

Quixeramobim

O Boi Estrela é comandado por Antônio Batista da Silva, Mestre Piauí. O mestre desde cedo começou a frequentar os ensaios da brincadeira de boi realizada pelo mestre Antônio Mariagda, com o tempo integrou-se ao grupo. Dessa experiência, tornou-se mestre e em 2005 foi diplomado Tesouro Vivo da Cultura cearense. O grupo é formado por cerca de 28 integrantes, principalmente crianças e jovens da comunidade e hoje são um dos grupos responsáveis pela permanência da tradição no Sertão Central do estado. O Boi Estrela é comandado por Antônio Batista da Silva, Mestre Piauí. O mestre desde cedo começou a frequentar os ensaios da brincadeira de boi realizada pelo mestre Antônio Mariagda, com o tempo integrou-se ao grupo. Dessa experiência, tornou-se mestre e em 2005 foi diplomado Tesouro Vivo da Cultura cearense. O grupo é formado por cerca de 28 integrantes, principalmente crianças e jovens da comunidade e hoje são um dos grupos responsáveis pela permanência da tradição no Sertão Central do estado.

Grupo convidado.

Contato: boisestrelaa@gmail.com



Brincantes Cordão do Caroá

Fortaleza

O grupo Brincantes do Cordão do Caroá foi criado em 2000, no âmbito da Universidade Federal do Ceará, pelos membros do Centro Acadêmico de Pedagogia (COPF) em parceria com moradores do bairro Benfica e artista da capital cearense. Seu objetivo é desenvolver atividade de valorização dos múltiplos significados do mundo imaginário dos artistas da cultura popular e contribuir na construção de novas comunicabilidades entre as novas práticas artística e grupos de raiz do Ceará.

Grupo convidado.

Contato: rodrigodepaulo@yahoo.com.br





Reisado de Caretas Boi Coração

Quixadá

O Reisado Boi Coração é um grupo do distrito de Cipó dos Anjos, em Quixadá. O reisado foi criado por seu Assis e seu Sitonio, que herdaram a tradição de migrantes da região do Maciço de Baturité, que se estabeleceram no distrito na década de 1930. Atualmente possui 27 integrantes, sendo liderado por Francisco Ferreira Neris, mestre Chico Emília. Em 2015, grupo foi diplomado como Tesouro Vivo do Ceará.

Grupo selecionado na Mostra Cantata de Natal 2017
(Quixadá)

Contato: edinesbrito@yahoo.com.br



Reisado Decolores Mestre Dedé de Luna

Crato

O grupo teve sua primeira formação em 1955, no sítio Cabras, no Crato. Era formado por homens que animavam as festividades locais. Um de seus integrantes era o mestre Dedé de Luna, que antes de falecer, em 1984, pediu a suas filhas que dessem continuidade ao reisado. Assim, desde então e a partir dos ensinamentos do mestre, o grupo mantém suas atividades no bairro Muriti e possui 30 integrantes, na sua maioria, jovens da comunidade.

Grupo selecionado na Mostra Natal dos Mestres e dos Grupos Natalinos do Cariri (Campo Sales).

Contato: reisadodedeluna@hotmail.com





Reisado de Congo Mestre Aldenir

Crato

O grupo foi criado em 1955, por José Aldenir Aguiar, o Mestre Aldenir; que começou a brincar reisado ainda jovem com um tio, conhecido como Chico Mouco, o qual lhe ensinou os passos e os toques desta “brincadeira de pinotar com os pés”. O Mestre Aldenir é Tesouro Vivo da Cultura cearense desde 2004. Hoje o Reisado se divide em três grupos, são dois adultos e um de crianças até 12 anos. Com sua alegria e humildade é o homenageado da XII Mostra Ceará Natal de Luz de 2017.

Grupo homenageado.

Contato: jmarcoasilva76@gmail.com



“Aquilo que a gente gosta, a gente faz com tanto amor e o amor não é a gente que dá, nem é ninguém. Ele vem saindo de dentro da gente. É natural, porque as coisas só prestam se forem assim”.

Fonte: Jornal O POVO 01/12/2014



*Mestre Aldenir homenageado da
XII Mostra Ceará Natal de Luz.*







CORAL

“Grupo musical composto de cantores, profissionais ou amadores, mistos (com vozes masculinas e femininas) distribuídos por naipes conforme a tessitura de suas vozes, podendo ser adultas, juvenis ou infantis. O canto coral baseia suas atividades na execução de peças musicais escritas especialmente para coro ou com arranjos de canções folclóricas, populares, temáticas ou eruditas, com ou sem acompanhamento instrumental”. (Texto do XII Edital Ceará Natal de Luz)



Coral e Banda São Vicente

Meruoca

O Coral e Banda São Vicente foi criado em 2015, por dezoito moradores da comunidade São Vicente, no município de Meruoca. Seus participantes são agricultores, donas de casa, chapeleiras e músicos locais. Com o objetivo de valorizar a cultura popular nordestina, o grupo surgiu da reunião de pessoas que gostam de cantar e acreditam que é possível formar, por meio da cultura, cidadãos conscientes e atuantes na sociedade.

Grupo selecionado na Mostra II Natal Na Serra (Meruoca)

Contato: fransquinha.saovicente@gmail.com

DRAMISTAS

“Grupos formados por mulheres que encenam pequenos quadros dramáticos, sem estrutura fixa, para a apresentação de cantigas e danças, declamação de poesias e contação de histórias, por vezes envolvendo a comédia e a paródia, constituindo-se em uma representação teatral popular.” (Texto do XII Edital Ceará Natal de Luz)



Drama em Cena

Tianguá

O grupo é formado por treze componentes, sendo oito Dramistas e cinco músicos. A brincadeira dos Drama esteve, por cerca de vinte anos, esquecida na comunidade de Tucuns, região rural do município de Tianguá. Em 2006, após uma pesquisa de universitárias da região, um grupo de amigas voltou a realizar a brincadeira. Desde então o grupo permanece atuante. Uma de suas brincantes é Ana Maria da Conceição, mais conhecida como Mestra Ana Norberto, intitulada Tesouro Vivo da Cultura.

Grupo convidado.

Contato: dramistasdetiangua@gmail.com



PASTORIL

No Ceará, os bailes pastoris possuem como característica principal a diversidade de personagens e coreografias, além do texto dramático envolvendo o nascimento de Jesus, a tentativa do roubo do menino pela cigana, a tentação do demônio, a morte de uma das pastoras e várias outras partes com cenas distintas onde a pureza e singeleza poética do espírito natalino norteia todo o auto. Esta manifestação envolve dança, música e teatro numa espécie de opereta popular em memória do nascimento do menino Jesus, ponto ápice da Cristandade. (Texto adaptado do XII Edital Ceará Natal de Luz).





GRAPEL **Pastoril Estrela Luminosa** *Fortaleza*

O grupo GRAPEL foi fundado em 1999 e segue uma tradição familiar de realizar pastoril. Possui 30 participantes, dentre eles filhos, netos, bisnetos e tataranetos da precursora do grupo, Rita Gomes da Costa. A mestra é a estrela sempre brilhando no coração e memória dos integrantes do grupo, que salvaguardam essa tradição familiar. O grupo atualmente desenvolve suas atividades no bairro Cristo Redentor e atua diretamente com crianças e jovens da região.

Grupo selecionado na Mostra Natal Para Todos (Fortaleza)

Contato: nubia.grapel@hotmail.com



Pastoril Lembranças da Tia Guiomar

Fortaleza

O Pastoril Lembranças da Tia Guiomar é um grupo criado em 2010. Desenvolve suas atividades com crianças, adolescentes e jovens das comunidades da Lagoa Redonda e bairros vizinhos, em Fortaleza. O grupo se destina a fomentar a valorização da cultura popular tradicional cearense. Trabalha com ferramentas de valorização da cultura popular tradicional e com memórias familiares, realizando apresentação com dança, música e canto.

Grupo selecionado na Mostra Natal de Luz do Sítio Córrego (Fortaleza)

Contato: anaclaudialima60s@gmail.com





Pastoril Mariinha da Lô

Paracuru

O grupo teve início na década de 1980 e tem como objetivo repassar os valores da cultura do município de Paracuru e a história do nascimento de Jesus Cristo. O grupo foi iniciativa de dona Maria do Carmo Menezes Moraes, Mestra Mariinha da Lô, como é mais conhecida. Ainda criança, a Mestra aprendeu o pastoril com sua mãe e avós. Após adulta, retoma o fazer dessa manifestação com suas filhas. Foi titulada Tesouro Vivo da Cultura em 2008 e hoje mantém o grupo de mais de quarenta pessoas envolvendo as crianças da comunidade onde mora.

Grupo selecionado na Mostra II Natal Na Serra (Meruoca)

Contato: seteoitofazercultural@gmail.com





Pastoril Nossa Senhora de Fátima

Maracanaú

O grupo foi criado em 1946 pela mestra Rita Costa (hoje falecida). Suas primeiras atividades foram na periferia de Fortaleza, conforme a família de dona Rita se deslocava na capital e região metropolitana, o grupo foi desenvolvendo suas ações. O grupo passou pelo Pirambu, Conjunto Ceará e atualmente se localiza em Maracanaú. Atua diretamente com jovens e possui trinta integrantes. O grupo homenageia a herança familiar do fazer cultural e a memória do povo cearense. Em 2011 foi titulado Tesouro Vivo da Cultura cearense.

Grupo selecionado na Mostra Maranguape Natal Luz: Música e Tradições (Maranguape)

Contato: rthayslannecosta@bol.com.br

LISTA DE MOSTRAS REGIONAIS E SEUS RESPECTIVOS PROPONENTES:

Cantata de Natal 2017 (Quixadá) - Associação de Cinema e Vídeo de Quixadá - ACVQ

Encontro de Mestres e Tradições Natalinas do Vale do Acaraú (Sobral) - Associação Social e Cultural Sobral Junino

II Natal Na Serra (Meruoca) - Sociedade Coração de Maria

Maranguape Natal Luz: Música e Tradições (Maranguape) - Associação dos Agentes do Patrimônio Natural e Cultural de Maranguape - APAMA

Mostra Boca Rica de Tradições Natalinas (Ocara) - MAFO – Movimento de Ajuda Familiar de Ocara

Natal de Luz do Sítio Córrego (Fortaleza) - Liga Esportiva Arte Cultural Beneficente - LEACB

Natal de Luz, Música e Tradições (Russas) - Associação Car-naubeira de Arte-Educação

Natal dos Mestres e dos Grupos Natalinos do Cariri (Campos Sales) - Conselho de Pais de Campos Sales

Natal Para Todos (Fortaleza) - Associação Comunitária dos Bairros Ellery e Monte Castelo

LISTA DE AVALIADORES/PESQUISADORES QUE COLABORARAM COM ESTE TRABALHO:

REPRESENTANTES DA SECULT:

Alênio Carlos Noronha Alencar
Antônio José Caminha de Oliveira
Francisca Maura Isidório
Juliana Cristina Ramos Holanda
Maria Janete Venâncio Pinheiro
Raquel Nascimento Santos
Tiago Taveira Melo

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL:

Cristiano Simão Pereira
Eracyldo Viana Pessoa
Francisco Carlos Lima Brito
Henrique Pereira Rocha
João Paulo da Silva Cosmo
José Claudio Correia Primo
José Maria de Paula Almeida
Sandra Maria Lopes Veloso
Sandra Maria Lopes Veloso



O Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares surgiu em 1990 como uma instituição voltada ao movimento junino. Em 2013, deixamos de desenvolver ações somente do movimento junino, visto que já nos sentíamos contemplados com as representações existentes no Ceará, no Nordeste e em todo o Brasil. Assim, por estarmos sempre em contato com outras manifestações da Cultura, percebemos uma lacuna nas demandas das Culturas Populares e Danças de Projeção Folclóricas de uma maneira geral, sem esquecermos a cultura junina, que sempre foi a nossa base, ampliando nosso campo de atuação e incluindo a arte, a educação e a economia criativa como forma de apoio às necessidades socioculturais da sociedade cearense. Nos últimos anos atuamos também nas linguagens de Teatro, Música, Audiovisual, Gestão e Patrimônio Cultural e Esporte. Nossa paixão é a Cultura Popular Tradicional e ficamos muito felizes de ter realizado a XII Mostra Ceará Natal de Luz. Esperamos ter contribuído com a valorização e preservação das Manifestações do Ciclo Natalino e nos encontraremos em breve pelos caminhos da cultura cearense.

Sheila Fernandes - Presidente do Instituto União

Lei Estadual nº 13.811/2006 / Decreto nº 28.442/2006

[http://rede.cultura.ce.gov.br/
incentivaceara/lei-estadual-incentivador](http://rede.cultura.ce.gov.br/incentivaceara/lei-estadual-incentivador)

O que é o Sistema Estadual de Cultura?

O Sistema Estadual de Cultura – SIEC foi instituído pela Lei Estadual nº 13.811, de 16 de agosto de 2006, que, além de indicar as fontes de financiamento, regulamentou o Fundo Estadual de Cultura e o Mecenato Estadual. Esta lei foi promulgada no contexto nacional de unir esforços das esferas federal, estadual e municipal para garantir o direito constitucional de acesso às fontes da cultura e o apoio e incentivo à valorização e difusão das manifestações culturais.

O Sistema Estadual de Cultura possibilita a parceria entre o Governo do Estado e as empresas da iniciativa privada, sob forma de isenção fiscal, para apoio a projetos culturais, representando hoje o maior instrumento de apoio à produção cultural do Estado, através de duas modalidades:

Mecenato

Fundo Estadual de Cultura – FEC

O que é FEC?:

O FEC (Fundo Estadual de Cultura) destina-se ao funcionamento de projetos culturais apresentados pelos órgãos municipais e estaduais de cultura ou por entidades culturais de caráter privado, sem fins lucrativos. De onde

provem os recursos para financiamento dos editais? Constituem recursos do FEC:

I.Subvenções, auxílios e contribuições oriundas de organismos públicos e privados;

II.Transferências decorrentes de convênios e acordos;

III.Doação de pessoas físicas e jurídicas, públicas e privadas, nacionais, estrangeiras e internacionais;

IV.Outras receitas.

O que é o Mecenato Estadual?

Mecenato Estadual é o fomento a atividades culturais por meio da conjugação de recursos do poder público estadual com os de instituições privadas, no qual ocorra renúncia fiscal nas modalidades doação, patrocínio e investimento.

Relação dos Editais financiados com recursos do Fundo Estadual da Cultura, garantido pela Lei 13811/2006:

1.Ciclos Festivos: Edital Ceará Natal de Luz; Carnaval do Ceará; Ceará da Paixão e Ceará Junino.

2.Audiovisual: Ceará de Cinema e Vídeo

3.Artes em geral: Edital de Incentivo às Artes

Outros Editais:

1. Infância: Edital Cultura Infância;

2.Gênero: Edital LGBT;

3.Formação: Edital Escolas da Cultura;

4. Ocupação dos Equipamentos: Edital de Ocupação do Teatro Carlos Câmara /Ocupação do Sobrado José Lourenço e Edital Mecenas do Ceará.

Deposite no FEC

Caixa econômica

Agência 0919-9

Operação: 006

Conta corrente: 70.2112-2

Serviços:

www.editais.cultura.ce.gov.br

www.mapacultural.ce.gov.br

www.secult.ce.gov.br

Coordenadoria de Fomento e Incentivo a Cultura

Processos Seletivos – 31016765 /31016770

Mecenato /Vistorias – 31016745

Formação/Oficinas – 31016765

Coordenadoria de Patrimônio (COPHAC): 31016787



Apoio:
Fórum de
Cultura
Tradicional
Popular



Co-produção:



Produção:



Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual de Cultura Lei nº 13.811 de agosto de 2006